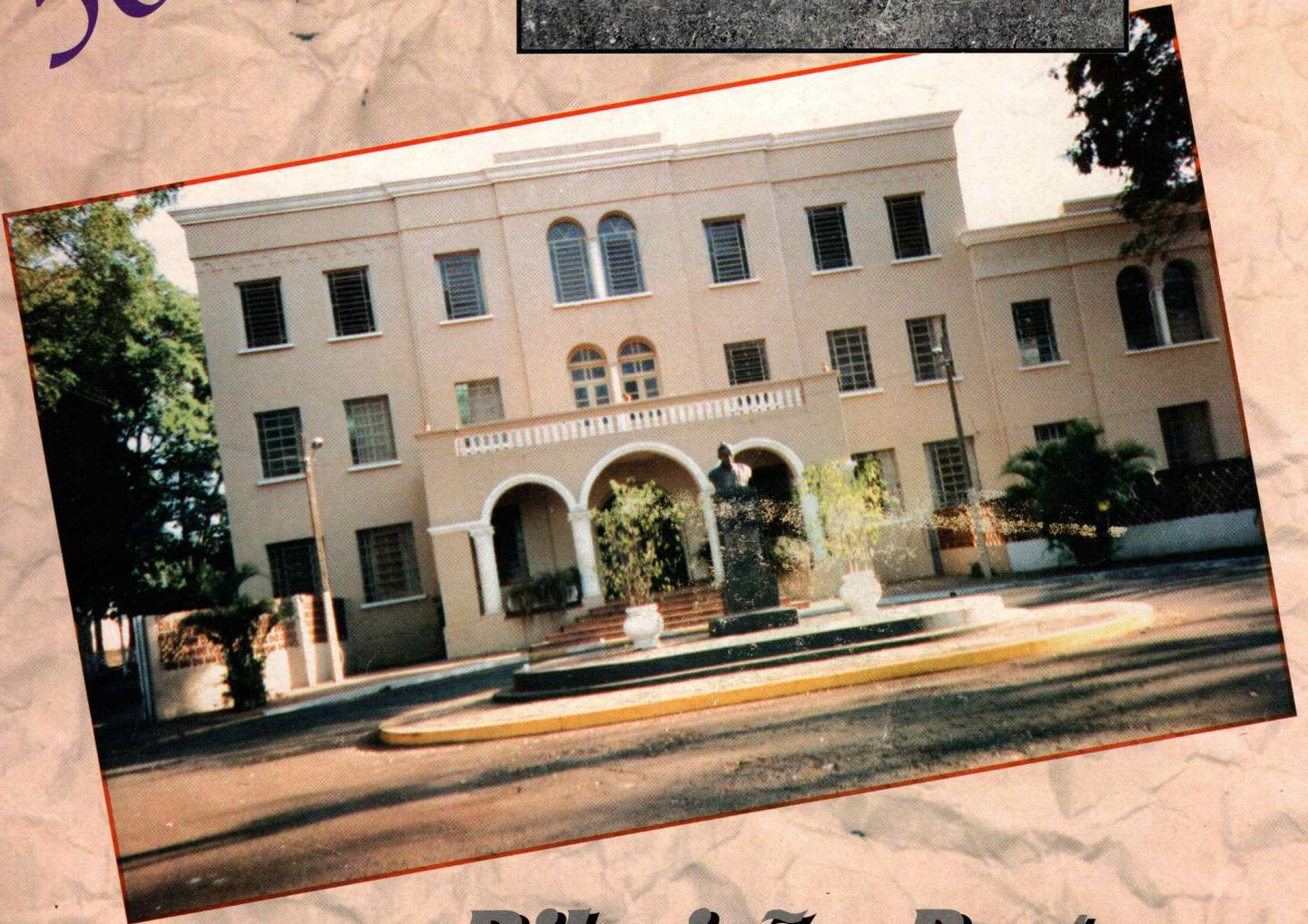
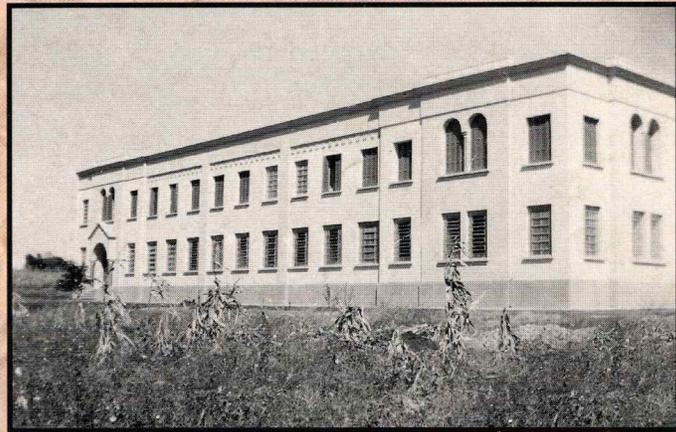


# *Seminário Estigmatino*

50 anos



*Ribeirão Preto*



VEN. PE. GASPAR BERTONI

NO PRIMEIRO CENTENÁRIO  
DE  
SUA SANTA MORTE  
E  
PROVINCIA ESTIGMATINA  
DE SANTA CRUZ  
12 - 6 - 1853 — 12 - 6 - 1953

---

## **Prezado leitor! Paz e Bem**

*É com imensa alegria, que ao celebrarmos os 50 anos da nossa casa, apresentamos à você um pouco de nossa história.*

*É um rico material, que apresenta a realidade de Ribeirão Preto de cinquenta anos atrás e sua realidade hoje, bem como a beleza, grandeza e o espírito de “aventura” dos Padres Estigmatinos daquela época, até bem pouco tempo atrás.*

*Sem dúvida alguma este pequeno memorial quer dar a visão geral de uma história que foi escrita por vidas, por homens que, mesmo na provação, souberam acreditar na Providência Divina e legaram a todos nós esta casa que hoje nos acolhe, protege, e nos dá muita paz interior.*

*Que este trabalho seja o reconhecimento do esforço, empenho e dedicação de todos os que construíram o “Instituto Missionário Venerável Gaspar Bertoni”, hoje “Seminário Estigmatino”.*

**Comunidade Estigmatina  
de Ribeirão Preto**

---

**R**esgatar a memória histórica de nossas instituições é de real valor. Torna-se necessário fazer a experiência da bondade de Deus, imensamente rica, em suas diversas manifestações, no dia-a-dia de nossa história. É importante avaliar nossa fidelidade aos projetos iniciais, aos nossos carismas. Tomamos, então, fôlego para ocupar nosso lugar na construção do Reino.

Os Padres Estigmatinos - Congregação dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo - estão chegando ao final das celebrações jubilares de seu Seminário em Ribeirão Preto: 1944-1994. Nesta oportunidade, estão empenhados no resgate da memória histórica de sua presença em nossa Igreja particular de Ribeirão Preto, onde chegaram em 1938. Para iniciar seus trabalhos, Dom Alberto José Gonçalves cedeu-lhes o prédio que construíra para nosso Seminário. Aí ficaram até 1944, quando nasceu o Seminário Estigmatino, hoje jubilar.

Quando, em 1990, tive a alegria de orientar o Retiro Espiritual dos Estigmatinos, encontrei-me profundamente com seu fundador, São Gaspar Bertoni. Pude perceber sua mensagem à sua família religiosa: o serviço dedicado aos Bispos, em suas Dioceses. Esta publicação jubilar deseja descobrir como foi a presença estigmatina em Ribeirão Preto; vai nos mostrar como este ideal vem sendo vivido; vai nos apresentar nomes que se tornaram parte integrante da história de nossa Igreja e de nossa cidade.

Parabéns aos que procuraram, em meio de tantos documentos, recompor esta memória. Mais do que isto, agradeço, de coração, esta presença abnegada e benemérita. Com minhas bênçãos de Pastor, votos de que a caminhada continue sempre e de que o Senhor seja glorificado através do serviço de seus Servos.

*Ribeirão Preto, 1º de maio de 1995*

*+ Arnaldo Ribeiro - Arcebispo Metropolitano*

---

**C**elebramos, jubilosos os 50 anos de nosso Seminário de Ribeirão Preto. Sem saber precisar o número exato daqueles que por ele passaram, posso, todavia, dizer que a grande maioria dos Estigmatinos que atuam, hoje no Brasil, quer na Província de Santa Cruz, ou na Província de São José, bem como alguns dos brasileiros que trabalham no exterior, receberam nesta casa os valores fundamentais do ser estigmatino.

A grande instituição que é a Igreja Católica, possui dentro de si um número muito grande de instituições menores, fruto de sua secular organização e que lhe permitem concretizar sua finalidade no plano histórico-salvífico. Afinal a Igreja, cujo fundamento é divino a partir do mandato do Senhor Jesus, é também humana na sua conformação histórica. Necessita portanto, e isto é plenamente compreensível, da ajuda de diferentes instrumentos, que acima chamamos de instituições menores, para realizar o fim a que se destina.

O seminário é uma destas instituições. Criados pelo Concílio de Trento e disseminados pela Europa e pelo mundo, os seminários foram responsáveis pela formação de um clero renovado, pronto a enfrentar heresias que punham em risco a fé católica, bem como, enfrentar as ondas de secularismo que, em diferentes épocas, se manifestaram tantas vezes frontalmente contra a Igreja e sua hierarquia.

Não necessariamente neste contexto mais amplo, porém muito mais recentemente, e mantendo o espírito e as linhas de uma instituição formativa, situa-se o nosso cinquentenário Seminário de Ribeirão Preto. O glorioso Colégio Santa Cruz em Rio Claro, o primeiro seminário estigmatino no Brasil, já não comportava um eficiente trabalho, pelo crescimento contínuo das vocações. Era preciso abrir novos espaços.

Emprestando-nos o seu Seminário, o Bispo de Ribeirão Preto veio ao encontro de tal necessidade. Nossos padres não se acomodaram. Começaram imediatamente a procurar um terreno para construir a “nossa” casa. Pe. Albino Sella iniciou a obra - a primeira exclusivamente voltada para a formação dos futuros estigmatinos brasileiros.

Obra sólida, igual à solidez do ideal dos nossos primeiros padres que aqui desembarcaram, o seminário nestes 50 anos vem cumprindo sem interrupção a finalidade pela qual foi construído.

Não faltaram nestes anos os “ventos fortes” das mudanças que sopraram sobre aquela obra, como também “saboreou” amargos momentos de crise, sobretudo a crise vocacional, contudo lá está o nosso “gigante” como autêntico testemunho da “garra” que marcou e marca nossa índole estigmatina.

Inicialmente em meio a chácaras e pomares “supervisionava” do futuro Alto do Sumaré a já encantadora e progressista Ribeirão, hoje rodeado pela inquieta cidade, garante ser o sinal de um intenso trabalho apostólico e de uma presença reconhecida no nordeste paulista.

*Pe. José Odail Pertile  
Superior Provincial.*

---

## *Explicações necessárias*

Este trabalho é retirado das “Crônicas da Comunidade de Ribeirão Preto” publicadas em nossos periódicos “**IL BERTONIANO**” e “**BOLETIM PROVINCIAL**”, portanto ele será feito numa linguagem de crônica. A finalidade é com trechos, na linguagem da época, mostrar o desenvolvimento e o trabalho realizado. Os anos supressos significam que o curso seguia normal e não havia necessidade de repetições.

Contém, pois, muitos termos antigos, bastante eclesiásticos, e que necessitam de uma explicação.

Procuremos, então, esclarecer alguns:

- **Padres e Irmãos:** A Congregação religiosa é constituída de pessoas que fazem votos de pobreza, castidade e obediência e vivem em comunidade. Se a Congregação é clerical, alguns membros recebem o Sacramento da Ordem, e são os Padres; os que não recebem este Sacramento são os Irmãos.

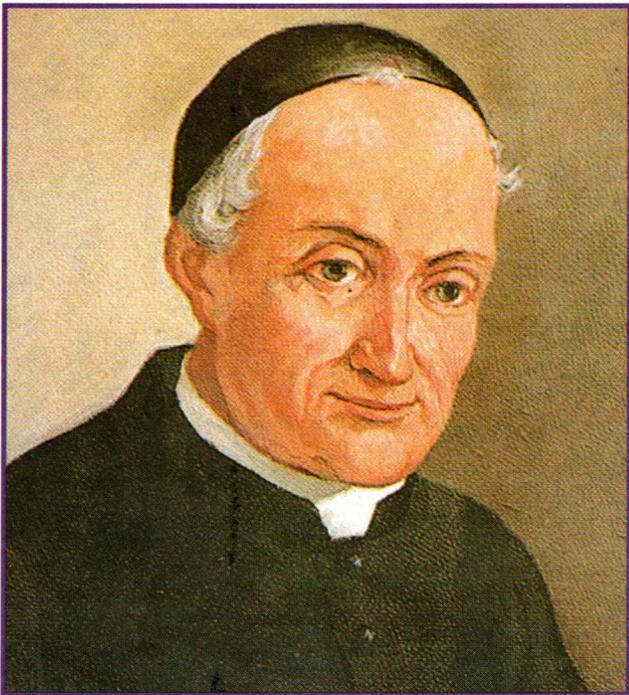
- **Professos (Clerigos):** são os que já fizeram os votos temporários e, ao depois, farão os votos perpétuos.

- **Noviços:** Noviciado é um tempo de prova, num sentido mais rigoroso de oração, estudo e vida comunitária. O noviciado para os Padres foi feito em várias etapas de estudos, conforme a época.

No início era feito após o ginásio (1º grau); passou depois a ser feito depois do colegial ou científico ou liceu (2º grau); finalmente agora é feito depois de terminado o curso de filosofia. O noviciado não depende tanto dos estudos.

- **Aspirantes:** eram os seminaristas que ainda não haviam feito o noviciado.

# São Gaspar Bertoni e sua Congregação



**S**ão Gaspar Bertoni nasceu em Verona aos 09 de outubro de 1777. Foi o padre dos jovens, quando o descuido geral, agravado pelas invasões napoleônicas, os deixava abandonados às dissoluções e à violência das ruas. Instituiu para eles os Oratórios Marianos, em forma de Coorte Mariana, fundou escolas gratuitas, orientou jovens para artes e ofícios com uma preparação especializada, e fez brilhar diante de seus olhos o ideal da vida cristã.

Sacerdote de oração in-

cessante, ligado profundamente ao Crucificado, devoto dos Santos Patronos Maria e José, tanto que os escolheu para padroeiros da sua Congregação, o santo foi recompensado com dons místicos, que o levaram ao mais alto grau de união com Deus.

Considerava o sofrimento como a “escola de Deus”. Do seu leito de dor, onde passou seus últimos anos de vida, continuou sua atividade como professor, como pregador de exercícios espirituais, mas sobretudo como conselheiro de pesso-

as. Todos os que o consultavam, bispos e magistrados, sacerdotes e leigos, admiravam a sabedoria celestial de suas palavras e o consideravam unanimemente como “verdadeiro Anjo do Conselho”.

A fisionomia espiritual de São Gaspar pode ser resumida num “filial e confiante abandono nas mãos de Deus, mesmo nas circunstâncias mais difíceis da vida”.

Na humildade e no recolhimento deixou-se guiar pelo Espírito de Deus na fundação dos Estigmatinos como “Missionários Apostólicos em auxílio dos Bispos”. Queria que eles fossem um grupo de religiosos bem preparados nas ciências divinas e humanas para poderem auxiliar os bispos sempre que fossem solicitados. O seu lema era: “Ide ensinai em qualquer lugar, na diocese e no mundo”.

Morreu santamente no domingo 12 de junho de 1853, no momento em que seus padres saíam para dar catecismo nas paróquias de Verona. O Papa Paulo VI o inscreveu entre os Bem-

aventurados no dia 1o. de novembro de 1975. E no dia 1º de novembro de 1989 o Papa João Paulo II o colocou no rol dos Santos. Os dois milagres para a beatificação e canonização foram conseguidos aqui no Brasil.

### ... no mundo ...

Após a morte de São Gaspar sua Congregação espalhou-se pela Itália e foi aumentando cada vez mais. Sentindo o chamado de Deus para sair pelo mundo, os Estigmatinos, em 1905 foram para os Estados Unidos e em 1910 vieram para o Brasil.

Hoje a Congregação está constituída por cinco Províncias: duas na Itália, uma nos Estados Unidos, duas no Brasil e uma Vice-Província na Tailândia. Está espalhada pelo mundo todo. Além da Itália, dos Estados Unidos, do Brasil, da Tailândia, desenvolve ainda seu apostolado na África do Sul, Costa do Marfim, Filipinas, Chile, Alemanha, Inglaterra, Tanzânia, Geórgia, Paraguai.



Em 15 de Julho de 1937

Provincia Provincial dos Padres  
Estigmativos

Saudações.

Tenho pensado sobre a fundação de uma casa dos seus Padres nesta Cidade, caso a Congregação tenha dois sacerdotes disponíveis. Como o meu Seminário está concluído e possui os objectos necessários, eu cederei o mesmo para residência provisória dos Padres. Quanto à sua subsistência, terão intenção de missa todos os dias na Cathedral, o Cura garantirá com auxílios as que o ajudar no serviço, terão gratificações das festas, poderão substituir alguns vigários com seus impedimentos temporários em festas; acrescentando que no anno próximo os Terceiros Marianos vão abrir um Collegio vizinho do Seminário e terão necessidade de um Capellão que será gratificado. Logo quando V. Pat. puder vir até aqui, conversaremos.

Do servo em N. S.  
+ Alberto, Bispo de Ribeirão Preto.

Carta de D. Alberto José Gonçalves, de 15 de julho de 1937

### ... no Brasil ...

No dia 02 de dezembro de 1910 os Estigmatinos chegavam ao Brasil nas pessoas dos Padres Alexandre Grigolli e Henrique Adami e do Irmão Domingos Valzacchi. Chegaram cheios de esperança e com um grande desejo de trabalhar pela Igreja em uma terra muito necessitada de operários apostólicos. Depois de várias peripécias estabeleceram-se em Tibagi no Paraná, onde trabalharam por muitos

Cruz e Quinta da Boa Vista. BAHIA: Livramento de Nossa Senhora, Ituaçu, Igaporã. PARANÁ: Curitiba, Santo Antônio do Sudoeste, Guarapuava. DISTRITO FEDERAL: Brasília. MATO GROSSO: Ribeirão Cascalheira.

### Pe. Albino

De Tibagi, passando por Limeira, chegaram a Rio Claro (1915) para maior segurança dos Missionários que já eram cinco.

Apostólica Santa Cruz” (Seminário) em Rio Claro e no ano seguinte foi inaugurado o prédio do Colégio Santa Cruz.

Os Superiores exigiam que a filosofia e a teologia fossem feitas na Itália. Pe. Albino preferia que fossem feitas aqui, mas...

De fato, terminado o ginásio (1º grau, hoje), feito o noviciado e a profissão religiosa, os primeiros cinco estudantes foram para a Itália, embarcando no dia 8 de ou-

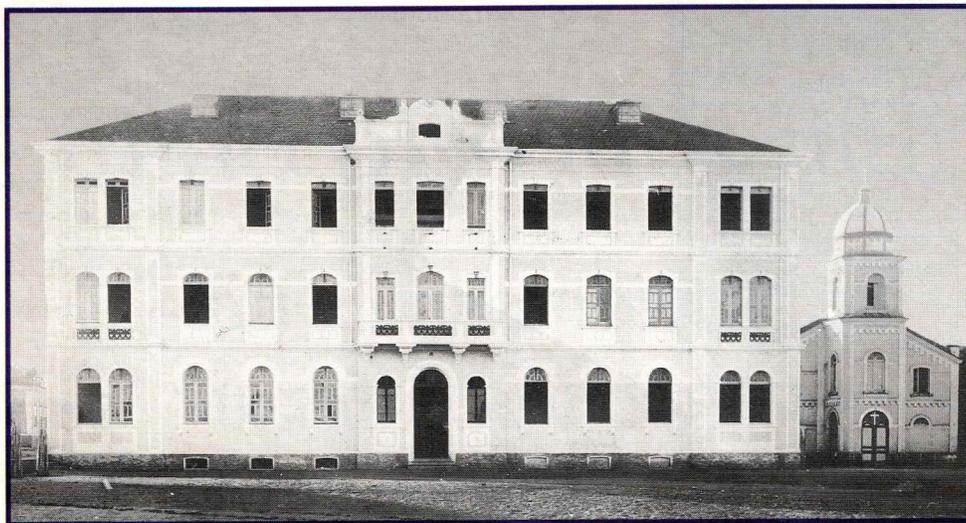
tarem preparados e adaptados ao trabalho apostólico no Brasil.

Em 1935, Rio Claro hospeda teólogos, filósofos, ginasianos (1º grau, hoje) e novícios. A casa começa a ficar pequena e há necessidade de providenciar um novo local para a expansão.

Por motivo de ministério os padres de Rio Claro estavam em contato com várias cidades na Diocese de Ribeirão Preto: São José do Rio Pardo, Pirassununga, Descalvado, Casa Branca, que foi aceita por nós em 1936 e Sales Oliveira em 1937. Por esse motivo o Bispo da Diocese, D. Alberto José Gonçalves, ficou sabendo das nossas necessidades e aproveitou para conseguir mais uma casa em sua sede.

No dia 15 de julho de 1937 enviou a seguinte carta ao nosso Visitador:

“Tenho pensado sobre a fundação de uma casa dos seus Padres nesta cidade, caso a Congregação tenha dois sacerdotes disponíveis. Como o meu seminário está concluído e possui os objetos necessários, eu cederei o mesmo para residência provisória dos Padres. Quanto à sua subsistência, terão intenção de missa todos os dias na Catedral, o Cura garantirá um auxílio ao que o ajudar no serviço, terão gratificação das festas, poderão substituir alguns vigários em seus impedimentos temporários e em festas; acrescentando que no próximo ano os Irmãos Maristas vão abrir um Colégio vizinho ao Seminário e terão necessidade de um Capelão que será gratificado. Enfim, quando V. Revma. puder vir aqui conversaremos. † Alberto, Bispo de Ribeirão Preto”.



## O Colégio Santa Cruz, em Rio Claro

anos na vastíssima zona rural, atendendo o sertão em lombo de animal.

As duas Províncias (Santa Cruz e São José) contam com casas espalhadas em vários Estados. SÃO PAULO: Campinas, Rio Claro, Marília, Barretos, Itararé, Praia Grande, Ribeirão Preto, São Paulo e São Caetano do Sul. MINAS GERAIS: Ituiutaba, Uberaba, Belo Horizonte. GOIÁS: Morrinhos, Luziânia, Goiânia. RIO DE JANEIRO: Santa

Em 1919 a fundação correu o risco de ser fechada, por falta de elementos. Com o apoio de Bispos e amigos, conseguiram novos reforços. Em 1920, Pe. Albino Sella (alma da fundação no Brasil), recém-chegado da Itália, percebeu imediatamente que se aqui quiséssemos fazer alguma coisa, deveríamos ter uma casa para formar novos obreiros da própria terra.

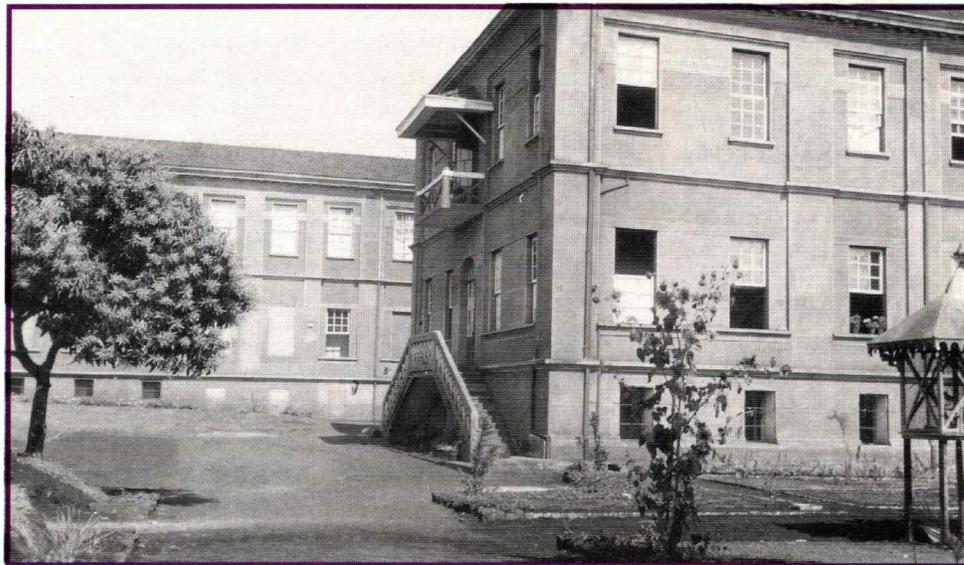
Aos 06 de julho de 1924, tem início a “Escola

tubro. E assim continuou pelos anos seguintes.

Após o 23º Capítulo Geral de 07 a 11 de maio de 1934, houve uma mudança radical na Congregação. O novo Superior Geral, Pe. Bruno Chiesa, resolveu que a formação brasileira fosse feita aqui no Brasil. E para tanto, mandou de volta os estudantes brasileiros, acompanhados de professores, e além do mais enviou também professores italianos para, no término dos estudos, es-

### *A nova casa*

**D**ia das Cinzas de 1938. Dois apitos e um longo e imponente “Trem de aço” da Paulista se põe em movimento para devorar os não poucos quilômetros que separam Rio Claro de Guatapará. Em um vagão de primeira classe (com passe “grátis”) alguns clérigos e um Padre estão conversando animadamente: são os primeiros que deixam Rio Claro para chegar à nova residência que a Providência nos ofereceu tão generosamente. Depois de quase quatro horas de marcha, ora lenta, ora precipitada, segundo os diversos acidentes do terreno, o elegante trem da Paulista chega em Guatapará, pequena estação da ferrovia. Com suas numerosas e pesadas malas o Padre e os clérigos descem e vão tomar lugar em um vagãozinho de outro trem que pertence à Companhia Mogiana, e que une a Paulista com Ribeirão Preto. A passagem de um para outro trem é larga e sarcasticamente comentada; quem paga o pato naturalmente é a Mogiana com suas sacudidas e passos de... lesma, com suas janelas desconjuntadas, com suas curvas em busca de uma casa para poder parar, com seu pessoal comedido e grave, cômico da própria missão civilizadora. Em compensação, porém, nos oferece paisagens encantadoras, vegetações luxuriantes, extensões imensas de cafezais que sobem e descem como exércitos alinhados pelas encostas de ma-



## *Em Ribeirão Preto*

### *Pondo os pés no verde dos cafezais*

jestosas colinas. Os nossos olhos se fixam ora de um lado, ora de outro, e não conseguem descolar-se daquele magnífico espetáculo oferecido pela natureza domada e desfrutada pela mão do homem, enquanto espontaneamente saem da boca numerosos Oh! e Ah! de satisfação e admiração... O Brasil, como és variado e quanto és belo!

Às 17,30, depois de não-la haver mostrado cerca de meia hora antes, o trenzinho nos entrega nos braços da nossa nova cidade, Ribeirão Preto. Ótima impressão. Das janelas de dois automóveis onde nos encontramos amontoados com as malas

podemos admirar as ruas largas, as avenidas arborizadas, os luxuosos negócios, as imponentes mansões, as casas ajardinadas, os parques, os jardins a majestosa catedral com sua ponteguda torre mãe e as outras torres filhas. Pe. Nones que com Ir. Mário César se encontrava há mais de uma semana em Ribeirão e que nos veio esperar na estação, serviu-nos de cicerone: “Ribeirão é a terceira cidade do Estado de São Paulo, com mais de 80.000 habitantes, e uma das mais belas e elegantes cidades do interior e... da periferia; foi fundada somente em 1888, no dia 1º de agosto”.

Ficamos maravilhados; estes simples dados bastam para mostrar o que consegue a boa vontade e... o dinheiro em abundância!

Os carros estacionam: eis a grande mole do Seminário com seus três planos, seus muros imitando cimento, com suas numerosas janelas de guilhotina, com seu formato em “E” ao qual falta a risca superior transversal. A primeira visita à nossa nova moradia e rápida, mas total.

Térreo: (um pouco abaixo): cozinha, despensa, refeitório dos clérigos, corredores e pequenos corredores, e numerosos outros locais vazios.

Primeiro andar: portaria, sala de visitas, sala do Bispo, grande guarda-roupa e alfaiataria, 2 salas de estudo e aula, 2 quartos para os estudantes, 1 para os irmãos (quando os teremos?), enfermaria, refeitório dos padres, capela, corredores que se cruzam.

Segundo andar: quartos dos padres, salas e salões vazios, 24 celas para padres retirantes, corredores como embaixo.

No dia seguinte, 3 de março às sete e meia fomos ao Bispo para visitá-lo e agradecê-lo do presente, embora temporário, que nos fez; fomos recebidos com a maior afabilidade. Ficamos admirados da sua bondade, da sua simplicidade, do seu espírito prático, e da sua mente lúcida, apesar dos seus 79 anos. Que dizer ainda dos seus grandes desgostos suportados com tanta virilidade, e da sua frugalidade? Sobre isto basta perguntar ao Pe. Modesto, que já considera o palácio como sua casa...

A impressão sobre a casa é sempre ótima com satisfação geral. Todos os que nos visitam ficam impressionados com a tranquilidade do

lugar, é “um verdadeiro paraizinho”, não se cansava de repetir com seu costumeiro sorriso o caríssimo Pe. Benedetti. Não temos senão que nos alegrar com este presente, embora temporário, da Divina Providência.

### **Primeira ordenação**

15 de agosto de 1939 é a data da primeira ordenação de estigmatinos em Ribeirão Preto, feita com toda a pompa e solenidade pelo nosso bom Bispo, D. Alberto José Gonçalves, na catedral. Eis os novos sacerdotes: José Anselmi, João Avi, João Missoni, José Pasquali, Guilherme Decaminada, Paulo Campo Dall’Orto, Valdemar Darcie.

Aumentando o número de seminaristas em Rio Claro, em novembro deste mesmo ano de 1939 o Noviciado também vem para Ribeirão Preto, em nosso Seminário.

### **Compra do terreno**

Em 1941, sabendo que deveríamos devolver o Seminário Diocesano, começamos a preparação para o fu-

## **A primeira Comunidade que se instalou em Ribeirão Preto**

O endereço do Seminário é: Rua Rui Barbosa, 1032 e a Comunidade é a seguinte:

Diretor: Pe. Dionísio Martinis

1º Conselheiro: Pe. Lourenço Correr

2º Conselheiro: Pe. Paulo Sozzi

Ecônomo: Pe. Modesto Nones (4º teologia).

Estudantes professos perpétuos: 3º teologia: José Anselmi, João Avi, João Missoni, José Pasquali, Guilherme Decaminada, Paulo Campo Dall’Orto, Valdemar Darcie.

Estudantes professos temporâneos: 1º teologia: Vicente Ramalho Marques de Freitas;

3º liceu: Cipriano Carraro, Luciano O. Giovanni, Antônio Baldini dos Santos;

2º liceu: Mário Zuchetto, Ângelo Dall’Ara;

1º liceu: Guilherme Vitti, Jacob Stenico, Lino Correr, Leopoldo Camargo.

Irmão professo perpétuo: Vitaliano Stefanuto.

Irmão professo temporâneo: Mário César.

turo comprando um terreno mais fora da cidade, acima do Seminário. É uma chácara de 89.309,50 m<sup>2</sup> E imediatamente é iniciada a construção do nosso Seminário.

E de fato, no ano seguinte, 1942, a Cúria diocesana nos alerta que em breve irá precisar do Seminário onde

nós estamos há quase cinco anos. Preparando já a saída, comprou-se um terreno, em São Paulo, na Parada Inglesa, onde já havia uma bela construção. Servirá para o nosso teologado. É inaugurado em 14 de julho de 1943 o “Instituto Teológico Gaspar Bertoni, em São Paulo, na Vila D. Pedro II - Rua Imperador, nº 04.

Os teólogos saíram de Ribeirão Preto de madrugada e lá chegaram às 14,30, tomando posse da residência, logo depois com uma bênção. Em Ribeirão Preto, permaneceram os filósofos e os noviços.



**Visita de  
D. Alberto José  
Gonçalves ao  
Seminário -1939**

A construção do nosso seminário continuou durante todo esse período e, finalmente, no dia 10 de março de 1944, às 8,30 iniciamos a mudança para a nova casa. - No dia 10 de abril a movimentação na casa aumentou. A cozinha, o guarda-roupa, a bi-

**TOMA POSSE DE SUA CASA.**

E para alegrar os oitenta pedreiros que trabalharam em nossa construção realizamos, no dia 29, um tradicional churrasco.

Durante o mês de maio com autorização do Sr. Bispo erigimos em nossa cape-

ta festa foi embelezada pela presença de dois Bispos (D. Alberto José Gonçalves e D. Manoel da Silveira D'Elboux), do Prefeito da cidade, do Abade Olivetano, do Vigário Geral Monsenhor João Laureano, dos Padres Agostinianos, dos Irmãos Maristas, das Irmãs da San-

rio Gaspar Bertoni". Às 19,15, "A GRANDE ALMA DE PE. ALBINO DEIXA A MISÉRIA DESTA TERRA PARA VOAR AO SEIO DO SEU CRIADOR". Depois de tanto sofrimento heroicamente suportado, depois de uma vida intemerata e cheia de trabalho para o Senhor, não podemos duvidar da glorificação do nosso caro e inesquecível Pe. Albino. Este velho que não conheceu a velhice de espírito, que amou apaixonadamente a sua família religiosa, rezará por nós seus filhos. Diante dos restos mortais deste mártir, espontaneamente brota a prece do nosso coração: "Senhor, pedimos ser todos herdeiros do espírito de sacrifício e das virtudes do vosso servo..."

Em 1º de dezembro, depois de dois meses de orfanidade finalmente temos nosso novo Diretor na pessoa de Pe. Luiz Benedetti.

Na tarde do dia 16 de maio de 1945 falece nosso Bispo diocesano D. Alberto José Gonçalves. É preciso lembrar que foi um nosso grande benfeitor e como

# A construção...

blioteca, tudo em uma palavra foi removido. Finalmente podemos transportar nossas bagagens completamente para a nova casa, que a Providência nos abriu.

E no dia 11, EIS-NOS EM "NOSSA CASA", CHAMADA "INSTITUTO MISSIONÁRIO GASPAR BERTONI". A comunidade é composta de 5 padres, 11 estudantes de filosofia, 9 noviços e 2 irmãos. Às 16,30 JESUS SACRAMENTADO

la a Via Sacra. (antigamente a ereção da Via-Sacra dependia da autorização da autoridade diocesana).

### **30 de julho de 1944: INAUGURAÇÃO OFICIAL DA CASA.**

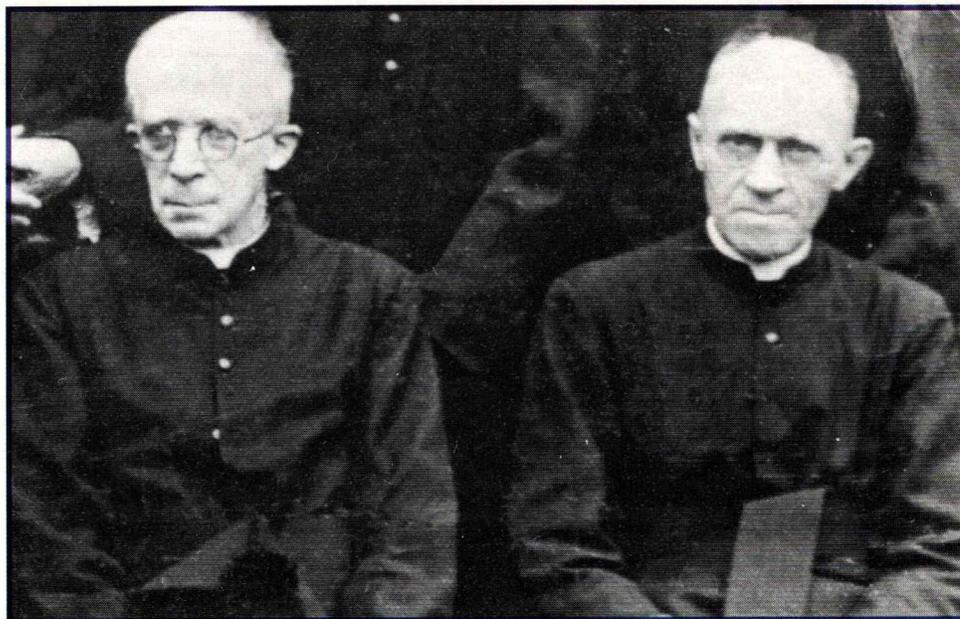
Eis o programa:

Às 8,30 missa solene do neo-sacerdote Pe. Lino Correr; às 14,30 entronização do Sagrado Coração e logo depois o canto do Te Deum. A

ta Casa, das Irmãs Salesianas, das Irmãs Ursulinas com as respectivas representações colegiais. Estando presente também o Visitador, Pe. Luiz M. Fernandes.

Ainda em 1944, não podemos deixar de lembrar a morte, no dia 27 de setembro, de Pe. Albino Sella que preparou e inaugurou o nosso primeiro Seminário em Rio Claro, e, também preparou e inaugurou esta nossa Casa, o "Instituto Missionário

*Pe. Albino  
Sella e seu  
sucessor,  
Pe. Luiz  
Benedetti*





## *O Instituto Missionário Gaspar Bertoni, na inauguração*

tal esperamos seja considerado por toda a Província. Padres e clérigos se revezam dia e noite ao redor do falecido.

O diretor, Pe. Benedetti, começa naquele mesmo mês de maio, a peregrinação em busca do “cum quibus” para continuar a construção da casa. Mas no dia 18, fura e fura, eis finalmente a água tão suspirada no fundo do poço. (Pena que foi só ilusão, pois a falta d'água continuaria até a perfuração do poço artesiano em 1946). E no mesmo dia às 12,40 chega o primeiro caminhão de tijolos para ampliar a construção. (Esta ampliação compreende toda a entrada do atual prédio e a capela).

A assistência de São José é evidente: no dia 19 de maio, temos apenas 5 cruzeiros em caixa e lá pela tarde aparecem vários benfeitores com envelopes bastante gordos. E que ele continue nos ajudando, porque no dia 25 começamos os trabalhos de ampliação da Casa. Que São José nos ajude, porque o milhão e meio de cruzeiros necessários, somente os temos na fantasia.

Em 12 de junho de 1946, na festa do Venerável Fundador, a missa da comunidade foi celebrada pelo senhor Bispo diocesano D. Manoel da Silveira D'Elboux. E realiza-se o nosso sonho...Eis a história do sonho:

- 21.10.45. Chegam os primeiros materiais para a abertura do poço.

- 13.11.1945. Hoje às 10 horas a máquina perfuradora começa a funcionar...

- 02.03.46. Os clérigos não se cansam de admirar o poço artesiano já com 120

benzeu o poço e todos esperavam que a água jorrasse incontinente. Porém... nada! Quando todos já estavam desanimados, se espalhando, a mangueira atirada ao chão... eis que ela dá um pinote e sai um jorro de água barrenta que sujou muita gente.

# *... e a inauguração de Nossa Casa Água...água...um sonho*

- 28.08.45. Com tantos poços abertos não temos água segura. Pe. Benedetti vai a S. Paulo e felizmente encontra o dono das máquinas perfuradoras de poços artesanais.

Fica combinado que em breve começarão os trabalhos e então teremos água em abundância.

metros. Fazem projetos para um campo de futebol e para novas plantações.

... e nesse dia 12 de junho, às 15:30, a água tanto desejada dá o seu primeiro jato, mediante um compressor que decidi funcionar direito. (É interessante notar que às 15,00 Pe. Benedetti em homenagem ao Fundador

Ninguém reclamou da sujeira! O poço artesiano que mede 134 metros de profundidade foi oficialmente inaugurado em 25 de julho de 1946. Com grande churrasco festejamos o término da laje que servirá de teto para a grande capela e pavimento para o grande dormitório superior.



## *A Nossa Casa se enche*

### *A Igreja cresce*

### *Maria sempre presente*

**C**om o término da construção em Ribeirão Preto, houve uma grande mudança entre os estudantes da Província.

No dia 10 de janeiro os teólogos deixam a Parada Inglesa em São Paulo que se finda como seminário e chegam em Ribeirão Preto. Aos 6 de março chegam de Rio Claro os novos aspirantes liceístas, que pela primeira vez vão continuar os estudos antes do noviciado, após o término do ginásio. E assim o ano letivo se inicia com

uma comunidade de cerca de 70 pessoas entre Padres, Irmãos, estudantes teólogos e filósofos, todos professos, e liceístas aspirantes.

#### *Capela*

Em 18 de julho de 1948, ocorre a cerimônia de consagração do altar da nossa nova Capela, oficiando o Bispo diocesano, D. Manoel D'Elboux. E no dia 25, o mesmo D. Manoel celebra a missa da comunidade que marca a INAUGURAÇÃO SOLENE DA NOVA CAPELA.

Grande movimentação pela casa: às 10,00 missa solene: o nosso coral é reforçado por um grupo de aspirantes vindos de Rio Claro para a 2ª Pontificalis de Perosi. Os nossos amigos e benfeitores estão presentes em grande número. Lembremo-nos que no dia da Consagração, a Capela foi intitulada das Santíssimas Chagas de Nosso Senhor Jesus Cristo e entre as relíquias colocadas no sepulcro do novo altar estão também os Santos Gregos, cujos corpos

são conservados em nossa Igreja de Santa Ágata dos Godos, em Roma.

Ainda em 1948, no dia 7 de outubro, a convite dos Irmãos Maristas, os nossos professos organizaram uma solene academia (show) para suscitar vocações sacerdotais entre seus numerosos alunos.

E no dia 5 de dezembro na Catedral, os nossos diáconos Umberto Sesso e Gabriel Correr recebem do Bispo diocesano, D. Manoel D'Elboux, a sagrada ordem do Presbiterado.

## 1950

No início de março de 1950 chegam de Rio Claro os aspirantes do 4º, 5º e 6º anos.

Vieram para o Seminário, a fim de deixar lugar para os novos aspirantes que a cada ano aumentam de número.

Maio de 1950 foi marcado pela compra de um carro de segunda mão, para o serviço da Capelania. Era um velho "Prefect" que levava mais de 15 minutos para esquentar o motor de manhã, embaixo do dormitório dos estudantes.

No mês seguinte conseguimos adquirir um gabinete dentário. Um dentista virá todos os dias para atender as necessidades de tratamento.

Diz a crônica do dia 21 de junho de 1950: "Onomástico do Pe. Diretor, Pe. Luiz Maria Fernandes. À tarde tomam posse da nova casa, construída ao lado do nosso Seminário - chamada "Casa Pio X" - as novas responsáveis pela cozinha e lavanderia. (Até 1950 eram os Irmãos Coadjuutores que cozinhavam para o Seminário e a roupa era lavada fora). São as nossas

Auxiliares (Servas de Jesus Sacerdote) fundadas pelo Pe. Luiz Maria Fernandes. No momento são 7. Que o Senhor e os nossos Santos Padroeiros as abençoem e as assistam".

No começo de agosto de 50, foram plantadas 120 laranjeiras; assim daqui algum tempo teremos frutas em abundância.

Na mesma época (25/08/50), nosso Bispo, D. Manoel da Silveira D'Elboux, nosso grande amigo, é nomeado arcebispo de Curitiba. É uma promoção, mas para nós é uma perda. "Deus deu, Deus tirou".

Quando pensávamos estar definitivamente em paz, eis que dentro em breve estaremos novamente na cidade: no final de de outubro de 50, os tratores e compressores rodeiam nosso terreno, abrindo novas ruas e asfaltando-as. É o início de um novo bairro.

## Nossa mãe, sempre presente

Em 1º de novembro, proclamação do Dogma da Assunção de Maria SSma. ao céu. Missa e vésperas soleníssimas. À tarde, à luz das estrelas e dos refletores, no galpão no meio do pomar recitamos o terço e coroamos solenemente a bela imagem de Maria. Em seguida entre cantos e orações a procissão se dirige à Capela que está uma verdadeira jóia pelas luzes e enfeites. A imagem levada pelos clérigos foi colocada diante do trono de seu Filho divino exposto e de todos os corações explode o triunfal Te Deum de Pe. Stofella, estigmatino.

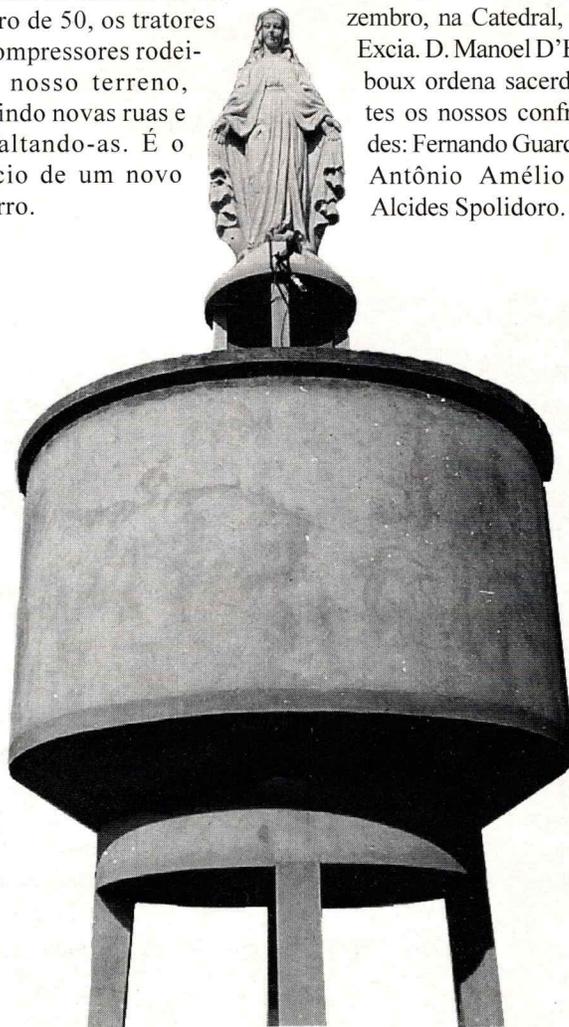
Para terminar este rico ano de 1950, no dia 3 de dezembro, na Catedral, S. Excia. D. Manoel D'Elboux ordena sacerdotes os nossos confrades: Fernando Guarda, Antônio Amélio e Alcides Spolidoro.

Em 1951 a festa da Assunção de Maria ao Céu também foi um dia de grande alegria! Celebramos o triunfo da nossa Mãe e celebramos a exaltação à dignidade sacerdotal de cinco de nossos confrades: Osório Lima, César Luzio, Antônio Alves, Hélio Paschoal e José Mayer.

16 de outubro, dia de São Geraldo Magella. Também os nossos bons Irmãos merecem e é obrigação nossa agradecer-los nestas páginas. Irmão Mário Valle, de manhã à tarde, trabalhando na horta e fornecendo-nos ótima verdura; Ir. Sebastião Piccolo trabalha com verdadeiro amor entre as centenas de galinhas para fornecer ovos para a nossa cozinha; Ir. Geraldo Vitti está sempre em movimento para atender o telefone, a portaria, e o quarto dos padres; Ir. Vitaliano é um verdadeiro viajante com seu "Austin", e nos traz a Providência em casa. Que São Geraldo os abençoe!

No início de 1952 os neo-sacerdotes Hélio Paschoal e César Luzio vão a São Paulo onde freqüentarão a pontifícia universidade. E na festa de São Luiz, 21 de junho, o novo Bispo (D. Luiz do Amaral Mousinho) passa o seu onomástico conosco e fica para o almoço para homenagear também o nosso Pe. Diretor, Pe. Luiz Benedetti. Foram convidados também todos os componentes do tribunal eclesiástico que trabalham na Causa de Beatificação do Pe. Fundador. No dia seguinte, na festa do Puríssimo Coração de Maria, completa-se o Processo sobre o segundo milagre que se acredita feito por Deus por intercessão do Ven. Pe. Fundador.

*1949 - Agosto - 15. À noite solene inauguração e bênção da imagem de N. Senhora das Graças que foi colocada sobre a caixa d'água em nosso terreno. A imagem mede 3 metros de altura; o depósito de água com 10 metros de altura lhe serve de sólido pedestal.*



# O Centenário Bertoniano

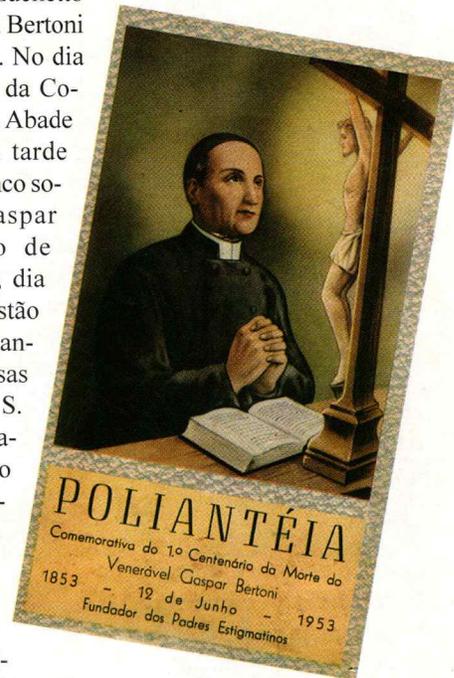
O Centenário da santa morte do nosso Ven. Fundador foi celebrada, em 12 de junho de 1953, com uma missa cantada e uma festinha. A festa verdadeira ficou para julho, que é o mês das férias.

Em 9 de julho começou

o tríduo soleníssimo em preparação à festa. Celebra a Missa da Comunidade o Cônego Jaime Luiz Coelho, Cura da Catedral. Na bênção prega Pe. Piasentin sobre o tema: "O Ven. Bertoni e a Juventude". No dia seguinte, a Missa da Comunidade

é celebrada pelo Pe. Diretor, que substitui Mons. Laureano, Vigário Geral, impedido na última hora. À tarde prega Pe. Mário Zuchetto sobre o tema: "O Ven. Bertoni Anjo do Conselho". No dia 11 celebra a Missa da Comunidade o Revmo. Abade dos Olivetanos. À tarde prega Pe. César Bianco sobre o tema: "Gaspar Bertoni, o Servo de Deus". Finalmente, dia 12 é o grande dia. Estão presentes representantes de todas as nossas casas e paróquias. A S. Missa da Comunidade foi celebrada pelo Revmo. Pe. Provincial, Pe. Augusto Casagrande. Às 10 horas houve um solene Pontifical na Catedral que ficou literalmente lotada. Ao meio dia houve um almoço para mais de cem pessoas: auto-

ridades, eclesiásticas e civis, médicos e grandes benfeitores; ao mesmo tempo se preparava um "churrasco" para



outras 400 pessoas. Todos ficaram satisfeitos. Pelas 14,30 descobriu-se o belíssimo busto em bronze colocado sobre uma herma diante do nosso colégio e se distribuiu uma "Poliantéia" preparada para comemorar o centenário bertoniano, e uma breve vida popular do mesmo Venerável, escrita pelo nosso confrade Pe. Lino Correr. Às 15,00 houve uma solene academia lítero-musical. Falou sua Excia., o Bispo; falaram também dois advogados, o nosso inspetor de Ituiutaba e no final o Superior Provincial. Este dia memorável nos anais da Província, encerrou-se aos pés do Senhor com o Canto majestoso do "Te Deum" do estigmatino Pe. Stofella. Dia mais solene só o teremos na Beatificação do veneradíssimo Pai.



# Missão Estigmatina

## Formar e educar a juventude vocacionada

**A**inda no ano do Centenário, treze dos nossos estudantes de teologia, partem para Santos a fim de embarcar no dia 24 de outubro de 1953 no navio "Ana C" que os levará à Itália, onde terminarão seus estudos.

E no dia da abertura do Ano Mariano, 8 de dezembro, recolhemos o mais belo presente do Centenário Bertoniano: seis novos sacerdotes: Osvaldo Tagliari, Benedito Bettini, Antônio Alberto Rezende, José Carvalho, Jesuino de Souza e Milote Barone.

Além disso, doze jovens (oito estudantes e quatro irmãos) recebem o santo hábito da Congregação e iniciam o Noviciado.

Logo no início de 1954, em 10 de janeiro, o Senhor nos presentearia com mais três novos sacerdotes: José Lambert, José Geraldo

Valle e José Cesário da Costa. E em outubro, os dois estudantes Valdir Stolf e João Bernardes partem para a Itália, a fim de terminarem seus estudos de teologia.

### O sítio e os selos

Os Superiores conseguem comprar um pequeno sítio de 240.000 m<sup>2</sup>, situado a 10 quilômetros de casa, em fevereiro de 1955. Era o Sítio São José, que depois foi ampliado, e que serviria com seus produtos ajudar na manutenção do Seminário.

O mês de março é o mês de São José. Quem sabe o quanto o bom Santo rogou por nós. Justamente no dia seguinte à festa que fizemos em sua honra quis recompensar-nos, ou melhor recompensar o nosso Padre Diretor. Um riquíssimo industrial, muito amigo

de Pe. Benedetti, o presentearia com sua coleção de selos. Os peritos na matéria avaliam o seu preço em um milhão de cruzeiros. Será uma garantia para a subsistência.

### Mais estudantes

Em setembro, é a vez de Mário Perin e Osvaldo Pereira embarcarem para a Itália, para lá terminarem seus estudos. E no fim do mesmo mês, o centenário do "Decretum Laudis" da Con-

gregação é celebrado com toda a pompa possível. Preparamo-nos com um tríduo pregado pelo Pe. César Bianco. No dia da festa pudemos ver também confrades das comunidades da Mooca, de Rio Claro, Marília, Barretos, Casa Branca e Ituiutaba. A Missa da Comunidade foi celebrada pelo Abade dos Olivetanos e a segunda foi cantada pelo Pe. Provincial.

Estamos em 1956. Em



janeiro, chega de Rio Claro um novo grupo de aspirantes. Com o primeiro ginásio (5ª série) que veio para cá, aumentou consideravelmente o número dos aspirantes a cargo desta comunidade: são 114, divididos em três turmas. Não é preciso dizer que a casa que parecia tão grande tornou-se pequena agora com tanta gente; provisoriamente são dadas aulas também no refeitório (lembrando os primeiros anos dos Estigmas).

Já em março, assinalamos a solenidade que celebramos em homenagem ao Santo Padre pelo seu 80º aniversário. Às três e meia da manhã foi celebrada em nossa capela e assistida por toda a comunidade a Missa sincronizada com a que Sua Santidade celebrava na sua capela do Vaticano.

Prosseguem os trabalhos, começados na metade de abril, para a construção de um galpão para recreio dos aspirantes. É uma grande área coberta, fechada de um lado por uma fila de pequenas salas destinadas às aulas de música, e é fechada também nos fundos por um palco; dos outros lados é sustentada por uma fileira de colunas.

Na festa da Assunção, à tarde, fizemos uma devota procissão luminosa que, passando pelos claustros e atravessando o pomar, contornou o nosso terreno.

### **Curso de teologia**

No ano de 1957 deixamos de enviar nossos estudantes de teologia para a Itália e reconstituímos aqui o nosso Curso de Teologia com 7 alunos. O curso continua interno e os professores são estigmatinos.

Em maio, terminamos um novo campo de futebol (65 x 90). Servirá para mais exercício e distração aos estudantes.

### **Dois falecimentos**

No dia 19 agosto, às 23:12, depois de receber os santos óleos, falece Pe. Paulo Sozzi, o caro e simpático vovô da nossa comunidade.

E em 21 de outubro, aos 40 minutos, Pe. Luiz

Benedetti, retorna ao seio do Pai, depois de cinco meses e nove dias de permanência no hospital, espetáculo a todos de humildade, mortificação, paciência, doçura e sobretudo de otimismo sempre novo e juvenil. Até a hora do seu enterro uma peregrinação ininterrupta de pessoas de todas as classes queria vê-lo pela última vez, beijar suas mãos e pés e tocar no seu corpo com vários objetos.

## **Arquidiocese de Ribeirão Preto**

Chegam os Padres capitulares e no dia 23 de janeiro de 1958, debaixo dos auspícios dos Santos Esposos, abre-se o terceiro Capítulo Provincial. E junho, o mês do Sagrado Coração nos traz uma novidade: celebrando o 50o. aniversário da ereção da nossa Diocese, foi ela elevada a Arquidiocese e sede Metropolitana. No dia 12 tivemos a oportunidade, na festa do Fundador, de homenagear D. Luiz do Amaral Mousinho, arcebispo, que depois de celebrar a Missa da Comunidade, entreteve-se conosco em amigável e cordial conversação.

No ano seguinte, em agosto, alguns dos nossos padres participam duma reunião de sacerdotes educadores, no Seminário Arquidiocesano, e presidida pelo Exmo. Sr. Arcebispo, D. Luiz do Amaral Mousinho. Notamos com satisfação a intensificação das relações entre os nossos aspirantes e os seminaristas arquidiocesanos. Eles por duas vezes estiveram em nosso Instituto, palestrando e tomando parte em nossos jogos. Desejamos que essa aproximação seja ainda mais intensificada, para amanhã no apostolado trabalharmos sempre de mãos dadas.

Os clérigos e parte dos aspirantes tomaram parte num curso do "Mundo Melhor" para leigos realizado em nossa cidade de 5 a 11 de outubro de 1959.

Ao final do retiro realizado e, dezembro de 59, o pregador ficou satisfeito e até mesmo edificado com o andamento do mesmo. Muito admirou nosso espírito de família, nossa cordialidade e



*Jogando futebol, então...*



*... e agora*

a boa disposição com que aceitamos as disposições dos Superiores no que se refere à nossa transferência de uma casa a outra.

Ainda em dezembro de 59, no dia 13, em nossa engalanada Capela, D. José Varani conferiu a ordem do Presbiterado ao diácono Mário Domingos Perin e a do subdiaconato aos Menoristas Antônio G. Bassi e Antônio Bicho.

### **Ano letivo 1960**

Em 1º de fevereiro tem início do ano letivo. Em obediência às prescrições do novo calendário escolar neste ano, a abertura se reveste de um caráter mais solene. Missa cantada no Santuário das Sete Capelas, pregação alusiva e o "Veni Creator", assistidos por todos os alunos seminaristas, foram os atos religiosos com que procuramos consagrar a Deus as nossas lides escolares, bem como obter para elas as luzes e auxílios divinos.

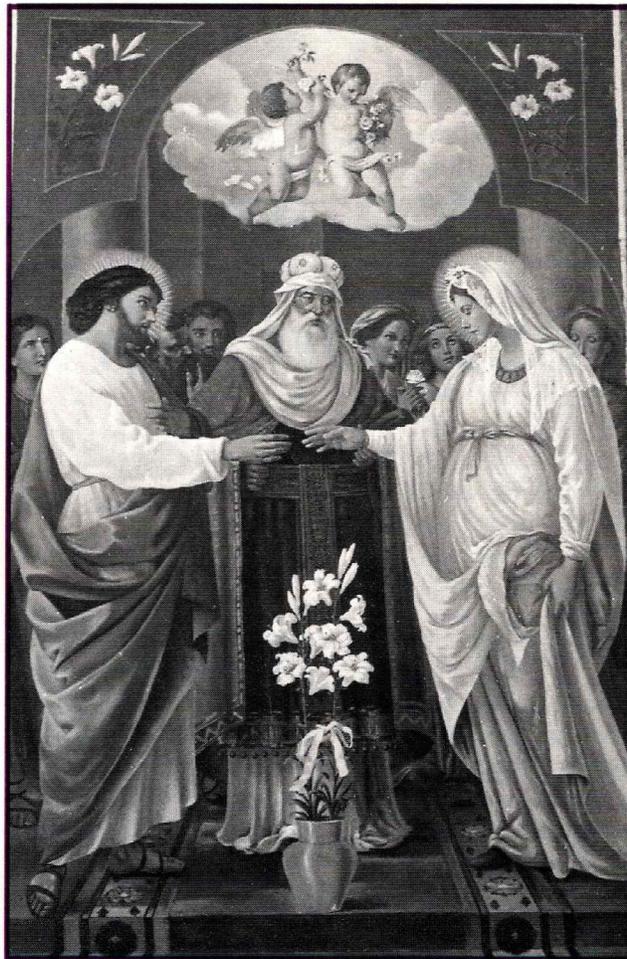
### **Campinas**

Fevereiro de 1961 começa com os professores engaja-

dos num labor insano, dividindo biblioteca, roupas, ferreiras, objetos de capela e demais coisas que levarão para Campinas. No dia 13, Pe. Modesto, 4 estudantes e um Irmão, deixam definitivamente o Seminário. Conforme as possibilidades de hospedagem no colégio em Campinas, os professores, em grupos de 3 ou 4, trocam esta morada pela nova. Dia 28 segue a última turma de professores acompanhados pelo Pe. Francisco de Paula Souza.

Em meados de março de 61, Pe. Luiz Maria Fernandes, não completamente restabelecido, deixa a Santa Casa e vai morar na Fátima. A comemoração do 50º aniversário da chegada dos nossos padres no Brasil transportou, no dia 19, toda a comunidade a Rio Claro, a fim de participar dos festejos que a Província promoveu nessa mesma cidade.

Quanto à casa, em abril, resolve-se trocar pela segunda vez a bomba do poço. Ela tem capacidade para 18.000 litros por hora, sendo acionada por um motor igual ao do compressor.



*Esponsais de Maria e José (festa em 23 de janeiro). Obra do Padre Alexandre Grigolli - Estigmatino*



*Depois de diversas reformas, a Capela do Seminário, hoje*

# Novos tempos exigem adequação

O mês de março de 1962 começa com um entusiasmo e um fervor que parecem maiores entre os aspirantes. Há maior aplicação nos estudos e bastante aproveitamento nas aulas. O número de aspirantes deste ano é o maior atingido na história deste seminário. Há um total de 136, divididos em 6 classes.

Em setembro, os padres da comunidade vão a Rio Claro, no dia treze, para participarem da reunião dos educadores da nossa Província. E no dia 10 de novembro, os professores se reúnem e tomam decisões importantes: 1) Os alunos que não tiraram média 3 (três) durante o ano, não podem entrar nos exames. 2) Os alunos devem tirar uma nota acima de 4 (quatro) nos exames. Nota inferior a este limite, não será somada à média do ano. - As aulas terminam no dia 14, e os exames se prolongam até o dia 24.

Terminados todos os exames, a alegria é incontida. À tarde, como é de praxe, houve o "enterro" das matérias. Entre os cartazes levados ao "enterro" distinguiam-se estes: "*Latim,*

*cinco letras que matam*"; "*demorou, mas tardou*"; "*procura-se Pitágoras, vivo ou morto*". No dia 11 de novembro, com grande alegria de todos e com a presença de várias autoridades, foi inaugurada a nova praça de esportes.

Os presidentes dos Grêmios estudantis da cidade se reúnem em março de 1964, com a participação de representantes do nosso Grêmio. E em 26 de março, pela primeira vez em nossa capela a missa é rezada em português e "*versus populum*". -

## Paróquia de N.S. de Fátima

Às 5,30 da tarde do dia 29 de março de 1964, houve a cerimônia da INSTALAÇÃO DA NOVA PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA confiada aos Estigmatinos. O Sr. Bis-

po fez um belo sermão de ocasião. Estavam presentes grande número de paroquianos, o Sr. Prefeito Municipal e vários sacerdotes da arquidiocese. Terminada a cerimônia da ereção da nova paróquia, Pe. Hélio Paschoal celebrou a S. Missa e no fim foi oferecido um refresco às pessoas presentes. Pe. Hélio foi escolhido para dirigir como vigário provisório a nova paróquia.

Efetua-se em 31 de maio de 1964 a transladação da imagem de Nossa Senhora de Fátima da Catedral para o nosso Seminário, por enquanto funcionando como matriz. No apêndice do seminário armou-se um altar. Cô-

nego Arnaldo Padovani saudou Nossa Senhora e logo após S. Excia. D. Agnelo Rossi, Arcebispo Metropolitano reza o santo sacrifício da Missa. Depois da cerimônia a imagem é visitada por grande número de fiéis que apesar do frio quiseram homenagear a Virgem Santíssima.

Na véspera da festa de nosso Fundador, o Venerável Gaspar Bertoni, em 11 de junho, recebemos festivamente os seminaristas do nosso seminário de Vocações Adultas de Rio Claro. No dia seguinte, Missa solene com três padres, assistida por todos os aspirantes. Ao meio dia almoço de confraternização. Após a janta participada pelos seminaristas de Rio Claro, foi improvisada no refeitório uma brincadeira, com cânticos, etc. À noite do dia 29, os aspirantes organizam uma divertida festa junina com fogueira, quentão e a tradicional batata assada, etc.

A quermesse em benefício do seminário teve início em 1º de setembro de 1964. Uma banda de música alegrou o ambiente e a quermesse se prolongou até o dia 27. Apesar do mau tempo que fez, em alguns dias, Pe. Diógenes sentiu-se satisfeito com o resultado final.

Ainda em 1964, padres

## A sala de estudos atual



e religiosos de várias Congregações se reúnem em nosso seminário, em meados de outubro, a fim de tratar de assuntos referentes ao recrutamento e cultivo das vocações sacerdotais.

Em novembro, com a entrada do calor, os aspirantes trabalham no plantio de grama ao redor da piscina. E pela primeira vez, é permitido nadar na nova piscina. É fácil imaginar o júbilo de todos. A piscina é inaugurada no dia 30. O Sr. Valdomiro da Silva corta a fita. O Pe. Provincial benze e diz algumas palavras. Em seguida, churrasco, estando presentes amigos, benfeitores e confrades de Rio Claro.

### **Os sinais dos tempos**

No Capítulo da casa que se realiza em fevereiro de 1965, também os Irmãos participam. Mas em março, O

## **A piscina**

Pe. Diretor e Pe. José vão a Rio Claro. O Seminário anda com graves dificuldades, grita e manda urgente SOS ao ecônomo provincial. A crônica acrescenta, laconicamente: "Bom resultado".

Um fato importante a salientar-se foi a retirada do seminário, em fevereiro de 1967, dos seminaristas pertencentes à 1ª 2ª e 3ª séries colegial. A título de experiência, para satisfazer o veemente pedido dos mesmos seminaristas de se dedicarem não só ao trabalho intelectual mas também ao desempenho de um ofício material, facilitou-se-lhes atingir tal objetivo fora do seminário.

Com essa medida creu-



se vencida uma crise que de há muito vinha se avolumando, sem perspectivas de outras melhores soluções.

Em abril, deu-se prolongada reunião dos membros da comunidade com o Pe. Paulo C. Dall'Orto, representante do Capítulo Provincial: assuntos relevantes referentes à casa e aos seminaristas foram discutidos.

Os membros da comunidade foram, em 12 de outubro, até a Serra de S. Pedro para um encontro de confraternização, já tradicional, promovido pela casa de Rio Claro. Esteve ótimo e foi um sucesso, devido à participação de confrades de várias casas juntamente com os seminaristas adultos de Rio Claro.

### **O Seminário jubilar**

Iniciam-se, em fevereiro de 1969, as urgentes reformas do prédio do seminário que já é jubilar - instalações sanitárias e telhado. As Servas, continuando a trabalhar conosco, passam a morar em sua própria casa ("A Voz de Fátima"). A casa em que elas moravam, sofreu uma reforma e foi alugada para uma instituição de ensino, com escola maternal e primário: Colégio Pequeno Príncipe. Com o prédio cedeu-se parte do terreno, onde funciona

o pátio da mesma escola.

O seminário continua passando também por reformas estruturais. Resolveu a comunidade, de acordo com o Provincial, tornar mais aberta a vida do seminário. Os seminaristas da 4ª série e do colegial passam a estudar em ginásios estaduais e a ganhar a própria vida em oportunidades de trabalho que o comércio local oferece. O anseio desses seminaristas parece ser uma ótima experiência. Diz a crônica: "Avaliaremos isso posteriormente".

Em agosto, as salas de aulas estão sendo pintadas. As salas do térreo servirão para a catequese paroquial, encontros. As partes sanitárias estão sendo totalmente remodeladas.

No centro do jardim interno é construída uma área cimentada para estacionamento de veículos.

Todos os confrades participam da reunião de todos os sacerdotes e religiosos da arquidiocese de Ribeirão Preto, convocada em 12 de novembro de 1969 pelo Sr. Arcebispo D. Felício, a fim de tratarem de assuntos graves que estão atarefando os padres e religiosos.

No último dia deste ano de mudanças, as Servas de Jesus Sacerdote nos deixam. Aqui trabalharam pelo espaço de 20 anos. A elas os nossos agradecimentos.

### **De um relatório do Provincial, em 1967:**

"Ribeirão Preto: Dentro de um clima de amizade se processa a formação dos nossos seminaristas menores de Ribeirão Preto. Com grande esforço e espírito de responsabilidade, os nossos padres educadores procuram desenvolver a formação dos jovens seminaristas dentro de uma linha conciliar e vocacional, relegando métodos obsoletos e sem tentar experiências exageradas ou que não interliguem o passado ao presente.

Vê-se a necessidade (baseada em argumentos psicológicos e funcionais) de abandonar gradativamente o Seminário menor (ginásio). Acha-se mais oportuno iniciar o jovem, como seminarista, no curso colegial. Para tanto é preciso fomentar grandemente a pastoral da família e da juventude masculina, tanto em paróquias como em colégios.

Atualmente em Ribeirão Preto, temos 51 seminaristas, assim distribuídos: - nove no curso colegial; - 42 no curso ginásial.

No prédio do Seminário se está fazendo urgentes e necessárias reformas das instalações.

# Integrados na comunidade eclesial

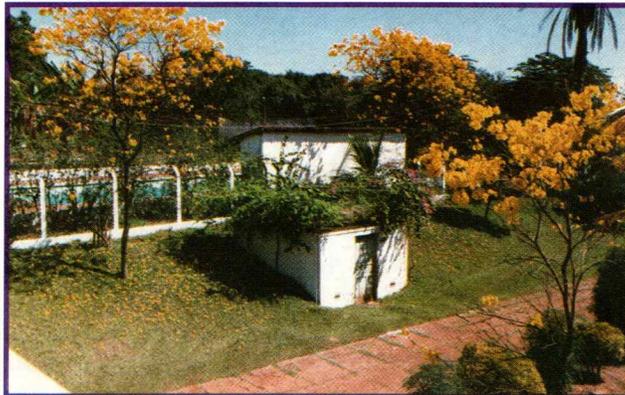
No início do ano letivo de 1970, - início também o do movimento paroquial - os meninos menores passam a freqüentar o Colégio Industrial.

Irmãos Francisco Fassa e Claudio Gennari obtiveram êxito nos exames e ingressam na faculdade. Os padres estão freqüentando a faculdade de Uberaba.

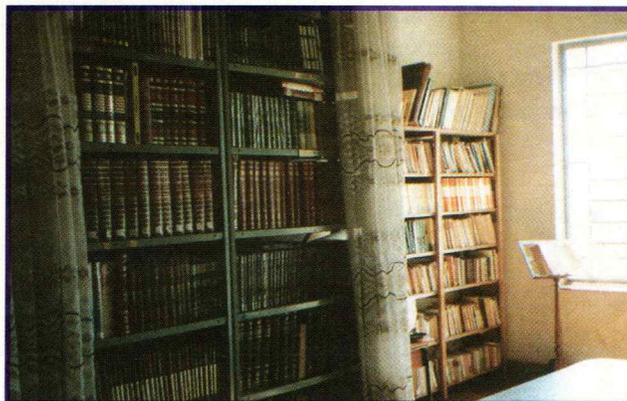
Já em setembro, as coisas começam a tomar uma posição mais disciplinar aqui em casa. Pe. Romualdo em reunião com toda a comunidade, dos padres e estudantes, em diálogo com todos, coloca as coisas num prisma mais sério e disciplinar. Os estudantes por sua vez, também em reunião, procuram rever suas próprias vidas, analisam o método de vida que até agora vêm seguindo. São tomadas novas posições em horário mais sério para o andamento da comunidade. São vistas as observâncias das constituições no que diz respeito ao silêncio, lugar destinado somente à comunidade, práticas de piedade feitas em comum.

## 1982

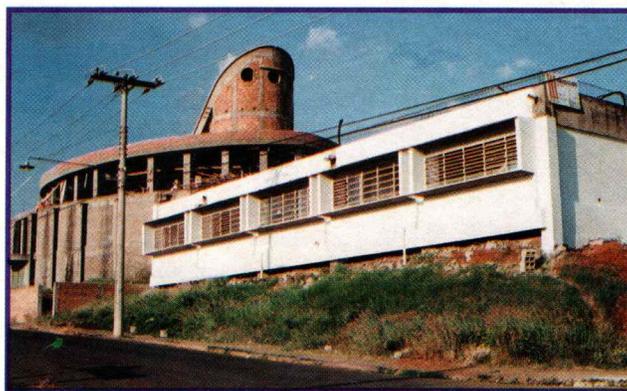
Estamos em fevereiro de 1982. Voltam das férias os aspirantes, chegam também os novatos. O número de veteranos e calouros soma vinte e dois. É o início das aulas em escolas externas. Um grupo de aspirantes fre-



*Entrada lateral do seminário*



*Nossa biblioteca*



*A nova igreja em construção*

qüenta as aulas de manhã e outro à noite.

A casa está em reforma nas mãos de pedreiros e serventes. No mês de março, foi inaugurada a nova instalação da lavanderia, enquanto a restauração do prédio em geral vai prosseguindo a passos lentos conforme as possibilidades.

O dia do Bem-aventurado Pe. Gaspar Bertoni foi celebrado pela comunidade através de um conagraçamento com as Servas de Jesus Sacerdote.

O recém-nomeado bispo D. Geraldo do Vale foi sagrado na "Cava do Bosque", em Ribeirão Preto, no dia 23 de julho. No fim do mês a figueira, vetusta e monumental no centro do pátio interno do seminário, foi submetida a uma poda quase radical, pelos confrades da comunidade. Evitou-se assim que os ramos, já muito longos e grossos causassem dano às paredes e janelas do prédio.

Em 12 de setembro, chega um caminhão trazendo a mudança do Seminário de Irmãos instalado no Desterro. No dia seguinte, apresentam-se os seminaristas de Casa Branca, candidatos a Irmãos coadjutores. Continuarão sua formação no seminário de Ribeirão Preto.

Alguns dos nossos aspirantes concorrem para alcançar uma boa classificação em concurso de música popular,

apresentada na “Cava do Bosque”, em 9 de outubro. Considerando ser esta a primeira vez que participam de eventos semelhantes, pode-se considerar bom êxito o fato de haverem sido classificados para finalistas.

O fim de novembro é marcado por um grande reboliço em casa! Tudo porque os aspirantes transferem

seu dormitório para o salão situado atrás de nossa capelinha interna e mudam o seu estudo para a biblioteca. Desta forma deixam completamente livres os atuais salões de dormitório e estudo, para grandes reformas, que os pedreiros iniciarão no dia 29.

Já no início de 1983, para mais rapidamente con-

cluir as obras de reforma do prédio, chega de Campinas, um grupo de operários. Com eles vem toda uma carga de material destinado ao forro e à construção de cubículos para os aspirantes no amplo dormitório. Enquanto aqui trabalham, os operários permanecerão alojados no próprio seminário. Depois, em maio chegam de S. An-

tônio do Sudoeste materiais destinados aos dormitórios dos aspirantes, como sejam guarda-roupas e criados mudos e 3 grandes armários para os quartos dos padres.

Fato ainda marcante em 1983, a confraternização de dois dias de teólogos, filósofos, noviços e seminaristas de Curitiba, em setembro.

## Fatos marcantes 1984-1989

**1984 - Abril** - É realizada, em nosso salão uma Assembléia diocesana. Também é comemorado, durante o almoço o aniversário do Arcebispo, D. Romeu Alberti.

**1986 - Abril - 11.** Dupla festa: celebração dos Sagrados Estigmas e 42o. aniversário do prédio do Seminário de Ribeirão Preto. Os estudantes celebraram com uma missa solene e um jantar ao ar livre.

**Junho - 17.** Após muito tempo a Paróquia de N. Senhora de Fátima, com sede na Capela do Seminário, realiza uma quermesse, que apesar dos pesares, esteve ótima.

**1987 - Julho** - No final do mês é realizado o encontro de todos os estudantes estigmatinos da Província de Santa Cruz. Participaram os seminaristas de S. Antônio do Sudoeste, PR, Curitiba, PR, Campinas (filósofos e teólogos) e os de Ribeirão Preto.

**Outubro - 23.** A Comunidade de Ribeirão Preto desmembrou-se em duas. Passando definitivamente a ser Comunidade Seminário e Comunidade Paróquia N. Senhora de Fátima (Pe. Jacob e Pe. Bento).

**1988 - Maio** - A paróquia realiza a festa da Padroeira, este ano com a motivação toda especial de se ter iniciado as obras de construção da Matriz.

**Outubro** - Além das atividades costumeiras, neste mês, tivemos dois momentos extraordinários: o primeiro foi a nossa participação litúrgica na festa da Canonização de Madalena di Canossa. Foi no dia 10, uma segunda-feira, no feriado antecipado do dia 12; o outro foi a recepção da imagem de N. Senhora de Fátima

que chegou a Ribeirão no dia 2, à tardezinha, ficando até o outro dia às 14,00.

**Novembro** - No dia 4, Fundação da Congregação, preside a nossa Missa D. Geraldo, agora bispo auxiliar de Guaxupé.

Com esta celebração tem também início o Encontro seletivo com dez participantes.

**1989 - Fevereiro** - As atividades do Seminário começam a funcionar com a chegada dos estudantes. - Neste ano, o encontro dos estudantes, aconteceu logo no início das atividades. Versando sobre Espiritualidade Bertoniana, o encontro se estendeu do dia 16 a 19, quando o Pe. Mauro, encerrando as atividades, declarou aberto oficialmente o “Ano Bertoniano” para os Seminários, com todas as obrigações a serem desenvolvidas no período.

10 seminaristas.

**Abril** - De início a solenidade dos Sagrados Estigmas. Este ano celebrada no dia 2, segundo domingo da Páscoa. Inserida no Ano Bertoniano, depois de devida preparação na Liturgia, contamos com a participação das Servas e dos Canossianos, que ficaram para almoçar conosco.

**Novembro - 1.** Celebrando a Canonização do Fundador em Roma, foi aqui feita uma Concelebração Eucarística presidida pelo Arcebispo, D. Arnaldo Ribeiro e participada por padres e religiosas da Diocese. Após a missa um coquetel.

**Dezembro** - Com o fechamento do seminário de Curitiba, toda a “casa” de lá vem para cá: móveis, utensílios, superior e estudantes.

## Estes últimos anos (1990 - 1995)

**1990 - Fevereiro** - O ano começa com 15 estudantes. Passa a funcionar um estacionamento aos sábados e domingos durante os casamentos no terreno ao lado da capela. Quem entra no terreno do Seminário, paga uma taxinha, para os seminaristas responsáveis pelos carros. O resultado é dividido: 50% para os gastos dos estudantes cada mês e 50% para a viagem durante as férias.

Maio - Desde abril temos aulas particulares de: matemática, português, física e química, aqui em casa.

**1993 - Maio - 7.** Às 19,20 a casa foi assaltada por homens armados, mantendo como reféns 2 padres e 4 estudantes. Graças a Deus só levaram coisas, deixando as pessoas intactas. Os outros seminaristas foram salvos porque haviam ido visitar as próprias mães.

**1994 - Março - 13.** Na celebração da Missa de hoje que marcou a abertura da catequese, somos apresen-

tados juntamente com as catequistas à Comunidade presente. - **15.** Falece quase que repentinamente Pe. José Anselmi, que sempre pertenceu à comunidade deste Seminário, desde o seu início. No seu enterro estiveram presentes o Arcebispo D. Arnaldo e os Bispos D. Geraldo Valle e D. José Lambert.

**Junho - 15.** Assembléia estigmatina aqui em casa.

**1995** - Neste ano a comunidade religiosa volta a crescer. São 4 padres e um diácono, Os seminaristas que retornam e que chegam pela primeira vez são 20. - No final de janeiro a nossa casa se torna sede do "Memorial" da Província de Santa Cruz, utilizando duas salas do térreo. - Mais 120 mudas de laranjeiras e mangueiras são plantadas no terreno que ladeia o campo de futebol. - As aulas de Catequese começam já nas salas ao lado da igreja nova, que aos poucos vai ficando em situação de poder receber o povo em algumas solenidades ou reuniões.

## Epílogo

Nestes cinquenta anos, por muitas mudanças passou o nosso Seminário: mudanças físicas internas, mudanças na área do terreno.

O prédio sofreu reformas necessárias, devido à ação do tempo e das intempéries. Boa parte do terreno foi vendida ou cedida em comodato. Com a criação da Paróquia, utilizando as dependências do Seminário, uma parte foi cedida para atendimento, catequese, reuniões e acomodação do escritório do Pároco.

Os cursos de teologia e filosofia foram transferidos para Campinas. Também o noviciado seguiu para outras plagas, atualmente em Uberaba. E hoje permanecem aqui os seminaristas que cursam o 2º grau.

A única coisa que permanece inabalável é a finalidade da Casa, isto é, **formação** e a grande vontade de servir a Deus e à Igreja, trabalhando com toda a dedicação no auxílio da evangelização, na Arquidiocese de Ribeirão Preto.

A celebração destes 50 anos nos dá a certeza de que o nosso trabalho está em conformidade com a vontade de Deus e renova nossa disposição de prosseguir, procurando, a cada dia, aperfeiçoar-nos para melhor servir o povo de Deus.

A vocês, que colaboraram conosco nestes 50 anos, o nosso agradecimento, implorando as bênçãos de Deus por intercessão de Maria, José e São Gaspar Bertoni.

Continuamos a contar com vocês.

*Comunidade Estigmatina de Ribeirão Preto.*

---

# *Bispos e Arcebispos de Ribeirão Preto*

## *- 1937- 1995 -*

**1. Dom Alberto José Gonçalves**

28 de fevereiro de 1909  
+ 6 de maio 1945

**2. Dom Manuel da Silveira D'Elboux**

17 de abril de 1940 - bispo auxiliar  
06 de maio de 1945 - Vigário Capitular  
28 de março de 1946 - bispo diocesano  
19 de agosto de 1956 - transferido para a Arquidiocese de Curitiba, permanecendo administrador apostólico até 10 de junho de 1952

**3. Dom Luis do Amaral Marinho**

10 de junho 1952 - 3º bispo  
19 de abril de 1958 - 1º arcebispo  
+ 24 de abril de 1962

**4. Dom Agnelo Rossi**

30 de setembro de 1962 - 2º arcebispo  
20 de dezembro de 1964 - transferido para a arquidiocese de São Paulo  
+ 22 de maio de 1995

**5. Dom frei Felício César da Cunha Vasconcelos OFM**

19 de junho de 1965 - 3º Arcebispo  
+ 11 de junho de 1972

**6. Dom Bernardo José Bueno Miele**

25 de janeiro de 1967: Arcebispo ?  
11 de junho de 1972: 4º Arcebispo  
+ 22 de dezembro de 1981

**7. Dom Romeu Alberti**

22 de agosto de 1982: 5º Arcebispo  
+ 6 de agosto de 1988

**8. Dom Arnaldo Ribeiro**

4 de março de 1989 - 6º Arcebispo metropolitano.

***Os sete Bispos Estigmatinos brasileiros.  
Todos estudaram aqui em nosso Seminário:***

1 - D. José Lambert -  
2 - D. Hélio Paschoal -  
3 - D. Antônio de Souza -  
4 - D. José Geraldo O. do Valle -  
5 - D. Antônio Alberto G. Rezende -  
6 - D. Moacyr José Vitti - Bispo-  
7 - D. José Alberto Moura -

Arcebispo de Sorocaba-SP  
Bispo de Livramento do Brumado-BA  
Bispo de Assis-SP  
Bispo de Guaxupé-MG  
Bispo de Caetité-BA  
Auxiliar de Curitiba-PR  
Bispo de Uberlândia-MG

Dois deles (D. Hélio Paschoal e D. José Geraldo) foram párocos aqui da paróquia de N.S. de Fátima.

---

# *Estigmatinos que trabalharam na Comunidade de Ribeirão Preto*

## *- 1938 - 1995 -*

Alberto Francisco Mariani - P.  
Albino Sella - P.  
Ângelo Rizzo - P.  
Antônio Alberto Guimarães Rezende - P.  
Antônio Aristides Facco - P.  
Antônio de Lima - I.  
Antônio de Souza - P.  
Antônio Domênico - I.  
Antônio Florentino Neto - D.  
Antônio Geraldo Bassi - P.  
Antônio Pedro Neto - P.  
Antônio Rossetto - I.  
Artur Vitti - P.

Benedito Andrade Bettini - P.  
Benedito Ferreira de Freitas - I.  
Benedito Rodrigues Camargo - D.  
Bento Arpad Gyula Sulcz - P.

Carlos Piasentin - P.  
César Bianco - P.  
César Luzio - P.  
Cirilo Ambrosi - P.  
Cláudio Gennari - I.  
Constantino Tognoni - P.

Dalton Chaves - P.  
David Piccin - P.  
Devanir da Silva - P.  
Diógenes Gonçalves de Carvalho - P.  
Dionísio Martinis - P.

Esaú Messias Pauloso - P.  
Ésio Fernando Juncioni - P.

Felisberto Campagner - P.  
Fernando Guarda - P.  
Florindo Guerino - I.  
Fortunato Morelli - P.  
Francisco de Paulo Souza - P.  
Francisco Expedito Pinheiro - I.

Francisco Fassa - I.  
Francisco Raul de Nardi - E.  
Frederico Vettori - P.

Geraldo Vitti - I.  
Gino Geraldo Camilo - I.  
Guido Brunelli - I.

Heitor Batista - I.  
Hélio Paschoal - P.

Isidoro Stênico - P.

Jacob Jovino Tomazella - P.  
Jacob Stênico - P.  
José Alberto Moura - P.  
José Anselmi - P.  
José Bazzon - P.  
José Bissoli - I.  
José Carlos Adriano - I.  
José Dalvit - P.  
José Geraldo Oliveira do Valle - P.  
José Gessy Cippiciani - P.  
José Isidoro Pereira da Silva - P.  
José Jesuíno de Souza - P.  
José Lambert - P.  
José Luiz Caldiron - I.  
José Ovídio da Costa - P.  
José Ribeiro Dias - P.  
José Romualdo Degasperi - P.  
José Sobreiro - I.  
José Tadeu Aguiar Lima - P.  
José Tondin - P.

Lauro Veloso Guimarães - P.  
Lázaro dos Santos Andrade - I.  
Leopoldo Camargo - P.  
Lino José Correr - P.  
Lourenço Correr - P.  
Luciano Dal Zoppo - P.  
Luiz Benedetti - P.

Luiz Gonzaga Zanchetta - I.  
Luiz Maria Fernandes - P.  
Luiz Missura - I.

Manoel de Souza - I.  
Mário César - I.  
Mário Domingos Perin - P.  
Mário José Filho - P.  
Mário Valle - I.  
Mário Zuchetto - P.  
Modesto Nones - P.

Narciso Jordão - I.  
Nercy Antônio Duarte - P.  
Nilson Batista Chagas Pinto - P.

Oliveira Vilas Boas - P.  
Osvaldo Missoni - P.  
Osvaldo Parisotto - I.  
Osvaldo Tagliari - P.

Paulo Antônio Michellazzo - P.  
Paulo Damasceno Lopes - I.  
Paulo Sozzi - P.  
Pedro Bianconi - I.  
Pedro Favoretto - P.  
Plácido Rodrigues - I.

Raul Rodrigues de Souza - I.  
Reinaldo Alias - P.  
Roberto Giovanni - I.  
Romão Ruiz - I.

Sebastião Piccolo - I.  
Sebastião Rodrigues de Souza - I.

Valdemar Darcie - P.  
Vergílio Zoppi - P.  
Vicente Ruy Marot - P.  
Vitaliano Stefanuto - I.  
Vítório Gardumi - P.  
Vítório Zanin - P.

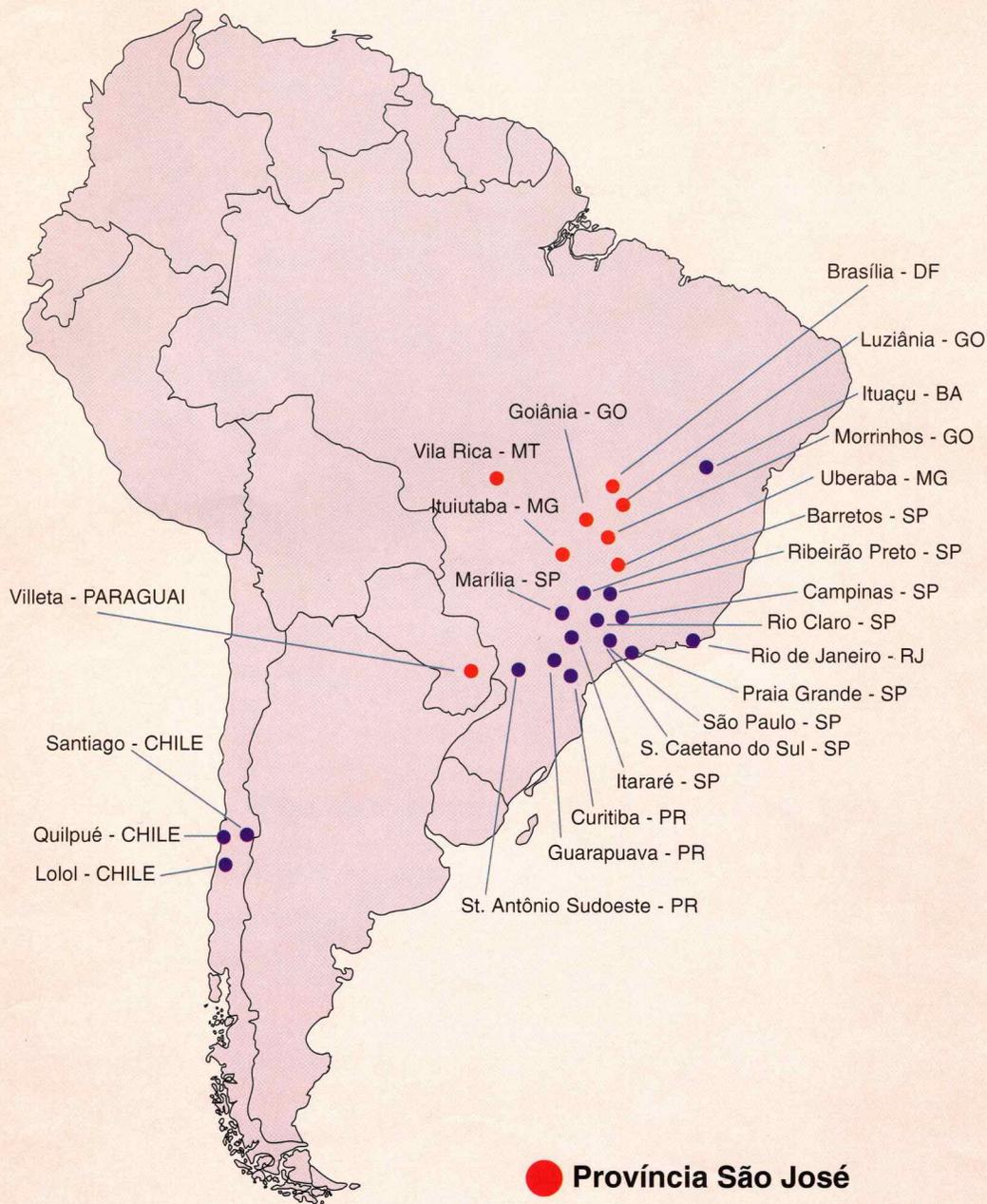
**P. = Padres**

**I. = Irmãos**

**D. = Diácono**

**E. = Estudante professo**

# Presença Estigmatina na América do Sul



# Brasão Estigmatino



*O Azul do alto significa a Fé, cuja Força a Congregação pretende atingir para levar seus membros à Santidade.*

*As Cinco Estrelas em cruz representam os Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo (Estigmatinos).*

*O Vermelho da parte inferior significa a Caridade, com a qual os Estigmatinos, educadores e missionários, se propõem dominar os corações e conquistar o próximo para Cristo.*

*Os Dois Lírios naturais, unidos pelo lema da Congregação "Euntes Docete" (ide, ensinai) representam os Santos Esposos Maria e José, padroeiros da Congregação.*

*A faixa prateada que divide o escudo, significa a Concórdia que pela Inocência da vida e pela Pureza das intenções dará aos filhos de Bertoni a Alegria da Vitória.*

*O escudo é cercado por ramos de oliveira, símbolo da Paz que os membros da Congregação se esforçam por incutir nas consciências, nas famílias, na sociedade.*

*(Nota: O idealizador e primeiro autor do Brasão, aprovado por um insigne membro da Consultadoria heráldica de Roma é o Prof. Pe. José Trecca de Verona.*

*Mais tarde foi um pouco modificado por um dos nossos ex-alunos do Colégio de Udine, o Prof. Carlos Someda de Marco).*